RELATÓRIO FOTOGRÁFICO SFAs

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama inicial das condições estruturais das Superintendências Federais nos Estados, com foco nos principais problemas identificados nas unidades. Através de registros fotográficos, destacamos as situações mais críticas observadas nas instalações, evidenciando danos, desgastes e inadequações que impactam diretamente a segurança, a funcionalidade e o bem-estar dos servidores e colaboradores.

Importante ressaltar que este documento traz apenas uma amostra das ocorrências mais graves, com o intuito de sensibilizar e subsidiar a tomada de decisão quanto à necessidade de intervenções emergenciais e planejadas.

Diante do cenário apresentado, reforça-se a importância da formação de uma equipe técnica composta por profissionais especializados, para a elaboração de projetos executivos de recuperação, reforma e modernização das unidades.

O objetivo final é garantir condições adequadas de trabalho, preservar o patrimônio público e assegurar a continuidade e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

SFA MA



Foto 11 - Ala B - Fachada interna Salas



Foto 14 - Anexo A – Fachada interna acesso veículos carga/ descarga



Foto 15 - Anexo A – Fachada interna Depósitos



Foto 17 – Anexo A - Parede pátio da oficina



8 - Anexo A – Parede com pintura desgastada, manchas e descoloração, além de acumulo de sujeira em sua superfície; luminária com haste de fixação quebrada e cabos de energia expostos.



Foto 23 - Ala A -Eflorescências fúngicas (mofo e bolor) nos elementos decorativos; bolhas e desplacamento da pintura; desagregação da argamassa e erosão superficial; improviso no dreno do ar condicionado.



Foto 27 - Ala A - Cabos e eletrodutos de energia, telefonia e internet soltos; Tubos e mangueiras soltas; deslocamento e desalinhamento das telhas; acesso improvisados de eletrodutos entre as telhas;



ıto 45 - Cobertura de circulação externa com estrutura de ferro retorcida; telhas de policarbonato desbotadas, quebradas, ressecadas e sujas; falta de telhas em boa parte da estrutura;



Foto 41 - Anexo A - Ausência de telhas em parte da cobertura; Apodrecimento e degradação da madeira; ondulações.



Foto 50 - Anexo B – Declividade da calha insuficiente; acumulo de folhas e sedimentos na calha.



Foto 52 – Calçadas internas - Trincas e quebras das placas de cerâmica;



Foto 67 - Mirante – Pavto.2 – Desplacamento e ressecamento do piso emborrachado no sanitário.



oto 73 - Mirante – Pavto.2 - Manchas de Sujeira; Manchas de Umidade e Mofo; Formação de eflorescência (manchas brancas); Desbotamento e perda de cor.



Foto 82 - Mirante Térreo: hall da escada – Desprendimento de lâminas e cantoneiras de pvc; deformação do forro de pvc;



Foto 99 – Anexo A: Depósito na oficina- Descolamento do verniz; apodrecimento; empenamento; ataque de cupins e outros insetos; deformação e perda da estabilidade.



Foto 123 - Mirante Térreo: Hall da escada - Quadro improvisado insuficiente para a quantidade de cabos e fios; cabos e fios soltos sem eletrodutos; quadro danificado e desgastado.



Foto 130 – Anexo A – Instalação improvisada sem conectores e eletroduto.

Foto 3: danos no concreto e descolamento do revestimento de pastilha cerâmica, em pilar da área de recuo no pavimento térreo do prédio principal.

Foto 3 - PN1 / Pilar da entrada de veículos.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 4: teto da área de recuo do pavimento térreo do prédio principal com mofo, bolor, bolhas e descascamento da pintura.

Foto 4 - PN1 / Laje do teto da área de recuo.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 5: recorte da parede da fachada interna do prédio principal com crescimento vegetativo sobre saliência da laje de teto da sobreloja; mofo e bolor na parede e faces da laje; tubulação de PVC marrom para água fria e/ou drenos dos aparelhos de ar condicionado.

Foto 5 - PN1 / Acúmulo de sedimentos e vegetação.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 8: recorte da parede do térreo e sobreloja na fachada interna do prédio principal para destacar a grande quantidade de tubulações hidráulicas e instalações elétricas improvisadas em toda a fachada.

Foto 8 - PN1 / Instalações hidráulicas e elétricas desordenadas.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 9: janela do térreo na fachada interna do prédio principal com pintura da estrutura metálica desbotada; vidro manchados; sem instalação de soleira/ pingadeira; sinais evidentes de desgaste e ressecamento da vedação e calafetação.

Foto 9 - PN1 / Janela sem soleira/ pingadeira.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 17: carbonatação do concreto seguida da corrosão da armadura e desplacamento do concreto em pilar da fachada interna; degradação do reboco; alvenaria com umidade ascendente, mofo e bolor; manchas, desbotamento e descascamento da pintura; janela sem soleira/ pingadeira.

Foto 17 - PN2 / Carbonatação, corrosão e desplacamento.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 21: janela do refeitório com vidro danificado, vedada com papelão e fita adesiva.

Foto 21 - PN3 / Janela com vidro danificado.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 35: superfície da calha de concreto, bem como da base da platibanda com presença de mofo, sujidade, poluição e aparente desgaste da impermeabilização e pintura.

Foto 35 - PN1 / Calha de concreto com impermeabilização degradada.



Fonte: Autoria própria, (2024).



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 58: manchas de apodrecimento da estrutura de madeira; telha quebrada com risco de queda; abaulamento de toda a cobertura.

Foto 58 - PN5 / Telha quebrada com risco de queda.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Foto 106 - PN1/ Sobreloja/ Arquivo SFA: sujidade, mofo, manchas e bolhas na pintura; fissura horizontal do reboco sob a janela; avanço de vegetação externa.

Foto 106 - PN1_SL / Manchas, eflorescências e bolhas da pintura.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 2 evidencia o desplacamento do concreto e por consequência a exposição da armadura em processo de corrosão na fachada interna do prédio principal da superintendência.

Foto 2 - Desplacamento em fachada interna



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 5 mostra a ausência de pingadeira bem como o ressecamento e descolamento do silicone de vedação e impermeabilização das janelas instaladas nas fachadas norte e sul do prédio principal.

Foto 5 - Janela fachada frontal do prédio principal



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 17 salienta a sujidade, manchas e escorrimento nas paredes de concreto, a falta de pingadeiras nas janelas, fissuras, microfissuras e degradação da textura nas paredes de concreto.

Foto 17 - Fachada externa frontal guarita



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 19 destaca o escoramento provisório do beiral haja vista o risco iminente de desabamento.

Foto 19 - Vista paralela da fachada com escoramento do beiral.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 20 denota: o desplacamento do revestimento de reboco que fazia o cobrimento da tubulação (preta) embutida existente; tubulação de PVC marrom aparentemente de água fria exposta fixada sobre o revestimento de reboco; trinca e fissuras nas paredes.

Foto 20 - Ruptura do revestimento fachada prédio anexo.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 21 mostra: desprendimento e queda parcial da forração do beiral; manchas e sujidade dos vidros e desgaste da pintura da janela.

Foto 21 - Vista beiral e janela / fachada sul / prédio anexo.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 25 destaca: desplacamento e lesões do revestimento de reboco da alvenaria; espaçamento entre a calçada e a parede de alvenaria.

Foto 25 - Desplacamento reboco / fachada norte / prédio anexo.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 28 mostra: descascamento e desgaste da pintura da parede; sujidade e manchas nos vidros; vidros quebrados; ferrugem e descascamento da pintura da janela.

Foto 28 - Janelas quebradas / fachada sul / prédio anexo



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 29 revela: tubulação de esgoto parcialmente exposta, danificada e em desuso; mancha de umidade e desgaste da pintura das paredes; abertura entre a calçada e a parede; degradação da textura da parede.

Foto 29 - Canalização degradada / fachada sul / prédio anexo



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 40 revela: reparo da cobertura utilizando pedaços de telhas e manta asfáltica autoadesiva; sujidade e acúmulo de sedimentos sobre as telhas de fibrocimento; degradação da textura das telhas.

Foto 40 - Remendo da cobertura / prédio principal



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 52 revela o ressecamento e descolamento do piso vinílico em grande parte dos espelhos das escadas do prédio principal.

Foto 52 - Revestimento da escada do prédio principal.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 86 demonstra a luminária de teto no hall de entrada da guarita, danificada e incompleta, com parte da fiação do mecanismo de acionamento exposta.

Foto 86 - Luminária no teto da guarita.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 87 revela um ponto de tomada no piso do pavimento térreo do prédio principal, sem os componentes de conexão ou tampa cega para isolamento do mesmo.

Foto 87 - Ponto de tomada no piso do prédio principal.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 123 demonstra a instalação de extintor no hall social do pavimento térreo do prédio principal, porém verificou-se que assim como todos os outros extintores instalados na superintendência, estão com carga vencidas.

Foto 123 - Extintor instalado no hall social do prédio principal.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Foto 124 revela a etiqueta que comprova o vencimento da carga do extintor instalado no hall social do pavimento térreo do prédio principal da superintendência.

Foto 124 - Etiqueta de inspeção e manutenção do extintor.



Fonte: Autoria própria, 2024.

SFA AL

A Foto 10 demonstra manchas, bolhas, trincas e desplacamento da pintura; nenhum tipo de vedação e/ou preenchimento no ponto de passagem da canalização de ar-condicionado; ponto de aparentemente elétrico (caixa 4x2") sem tampa; dreno da unidade condensadora improvisado com mangueira.

Foto 10 - PN2 Descolamento e bolhas na pintura.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 14 demonstra bolhas, manchas, mofo e desbotamento da pintura; presença aparentemente constante de umidade; fissuras no revestimento de reboco; vedação no ponto de reparo hidráulico inacabado; degradação do revestimento da base da parede; crescimento de vegetação sobre o alicerce de pedra devido acúmulo de sedimentos.

Foto 14 - PN2 Manchas de umidade e degradação do reboco.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 15 destaca o avançado estado de corrosão do suporte da unidade motor de um ar condicionado, já apoiado por sarrafo improvisado; pintura desgastada e manchada por escorrimento amarelado devido corrosão do suporte.

Foto 15 - PN2 Suporte do ar-condicionado com avarias.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 22 destaca a degradação do revestimento de reboco na base da parede da fachada lateral direita do prédio anexo IPHAN/ MDA/ DIAL.

Foto 22 - PN3 Degradação do reboco na base da alvenaria.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 31 demonstra mofo e sujidade na face interna das platibandas, além da falta de impermeabilização e pintura; fios e cabos soltos sobre a cobertura; desgaste, manchas e sujidade nas telhas de fibrocimento; rufo de concreto quebrado na platibanda de divisa; falta de chapim em todas as platibandas.

Foto 31 – PN1 Vista geral da cobertura da guarita.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 32 mostra a rachadura entre a platibanda e o rufo de concreto; reparo aparentemente infrutífero do rufo de concreto utilizando-se de uma telha cerâmica; mofo e sujidade na face interna das platibandas, além da falta de impermeabilização e pintura; fios e cabos soltos sobre a cobertura; desgaste, manchas e sujidade nas telhas de fibrocimento.

Foto 32 – PN1 Ruptura de rufo de concreto da guarita.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 37 mostra sinais de apodrecimento da madeira da cobertura; deslocamento de telhas; fios e cabos soltos; gande quantidade de folhas e sobras de construção sobre a laje.

Foto 37 – PN2 Sinais de início de apodrecimento da madeira.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 38 demostra o deslocamento de telhas; telhas quabradas e/ou faltantes; gande quantidade de folhas e sobras de construção sobre a laje.

Foto 38 – PN2 Telhas deslocas e quebradas.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 94 destaca o reparo realizado na canalização de esgoto da pia instalada na parede sul do refeitório no pavimento térreo, sem a reposição do revestimento de acabamento.

Foto 94 – PN2/ REF. Falta de acabamento no reparo da pia do refeitório.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 95 destaca a formação de manchas, mofo e bolor nos painéis de compensado naval utilizados como parede leste do depósito no pavimento térreo.

Foto 95 – PN2/ DEP Mofo e bolor na divisória de compensado naval.



Fonte: Autoria própria, (2024).

A Foto 186 mostra a caixa de passagem de fios e cabos elétrico fixadas na parede leste da guarita, sem tampa e com diversos fios e cabos soltos se eletroduto ou canaleta.

Foto 186 – PN1/ GUA Caixa de passagem sem tampa.



Fonte: Autoria própria, (2024).

São diversas imagens apresentadas no relatório técnico, que integra o processo SEI nº 21000.021237/2024-80 e que evidenciam de forma clara o estado precário da infraestrutura das Superintendências Federais.

As fotografias revelam infiltrações recorrentes, presença de mofo em paredes e tetos, fiação exposta, mobiliário comprometido por cupins e umidade, rachaduras significativas nas paredes e no piso, além de equipamentos de climatização inoperantes. Esses problemas não apenas indicam a degradação física das unidades, como também representam riscos diretos à saúde e à segurança dos servidores, colaboradores e cidadãos que circulam diariamente por esses espaços.

A exposição contínua à umidade e ao mofo pode agravar quadros respiratórios, enquanto as instalações elétricas inadequadas e deterioradas aumentam o risco de acidentes, como curtos-circuitos e incêndios. A ausência de climatização adequada compromete o conforto térmico e as condições mínimas de trabalho, principalmente em regiões de clima mais severo.

Essas condições reforçam a necessidade urgente de intervenções estruturais planejadas, que garantam ambientes salubres, funcionais e seguros para todos.